

A qualidade do sono e seus reflexos na saúde e na produtividade serão tema de palestra promovida pelo Núcleo de Mulheres Empreendedoras da Associação Comercial e Industrial de Santo André (NME-ACISA). O encontro será realizado na terça-feira (17 de março), às 19h, no Centro de Capacitação & Negócios. A participação é gratuita e os interessados deverão fazer inscrição prévia pelo link: bit.ly/NME-17Mar26.

PEJOTIZAÇÃO



VEJA SE SUA EMPRESA É UMA BOMBA-RELÓGIO PRONTA PARA EXPLODIR EM AÇÕES NA JUSTIÇA

▶▶ Leia na página 14

Abrir empresa em São Paulo nunca foi tão fácil. Sobreviver é o desafio.

Com recorde de abertura de CNPJs no Estado, especialistas alertam que erro na escolha do regime tributário e ausência de planejamento financeiro estão entre os principais fatores de mortalidade empresarial.

São Paulo segue liderando a abertura de empresas no Brasil. De acordo com dados da Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp), o estado registrou mais de 380 mil novas empresas abertas em 2024, mantendo a posição de principal polo empreendedor do país. No cenário nacional, segundo o Mapa de Empresas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, o Brasil superou a marca de 21 milhões de empresas ativas, com saldo positivo anual de novos CNPJs.

A digitalização do processo reduziu prazos e burocracias. Em muitos municípios paulistas, abrir uma empresa pode levar menos de uma semana. Mas o número que preocupa está do outro lado da estatística. Segundo o Sebrae, cerca de 29% das empresas fecham antes de completar cinco anos. Entre as principais causas estão falta de capital de giro, problemas de gestão financeira e planejamento inadequado.

Para Lucas Oliveira, diretor da LCS Contabilidade, o problema não está na abertura em si, mas na estruturação inicial. "O empreendedor se preocupa com o prazo do CNPJ, com a taxa da Junta, com a documentação. Mas quase nunca pergunta se o regime tributário escolhido sustenta o modelo de negócio dele. E essa decisão impacta diretamente na margem", afirma.

Erro começa na escolha do regime - Dados da Receita Federal indicam que mais de 70% das empresas brasileiras estão enquadradas no Simples Nacional. O regime é atrativo pela simplificação, mas não é automaticamente o mais vantajoso.

Dependendo da atividade e da margem operacional, a diferença de carga tributá-



“O empresário projeta vendas, mas não projeta o impacto dos impostos na margem. Isso cria uma ilusão de lucro.”

ria entre Simples e Lucro Presumido pode ultrapassar 10 pontos percentuais, segundo simulações realizadas por escritórios de contabilidade consultiva. "Muitos escolhem o Simples por padrão. Mas, dependendo da atividade, ele pode representar uma carga maior do que o Lucro Presumido. Sem simulação prévia, o empreendedor começa já pagando mais imposto do que deveria", explica Lucas Oliveira.

A ausência de simulação tributária antes da abertura também compromete a precificação. Empresas projetam receita, mas não consideram corretamente PIS, COFINS, ISS ou ICMS na formação do preço. O resultado aparece meses depois: faturamento cresce, mas a margem não acompanha.

Plano de negócio sem simulação financeira é incompleto - Outro ponto crítico está no plano de negócio. Segundo levantamento do Sebrae, a falta de planejamento adequado está entre as três principais causas de encerramento precoce. Lucas Oliveira afirma que

muitos planos ignoram projeções de carga tributária real e fluxo de caixa detalhado.

"Plano de negócio sem simulação tributária e projeção de capital de giro é uma estimativa otimista. O empresário projeta vendas, mas não projeta o impacto dos impostos na margem. Isso cria uma ilusão de lucro". A LCS relata casos de empresas que buscaram reestruturação ainda no primeiro ano de operação após perceberem que o regime escolhido inviabilizava o crescimento.

Em um dos casos acompanhados pela consultoria, uma empresa de serviços digitais abriu no Simples Nacional e, após análise, migrou para o Lucro Presumido no segundo ano. A mudança reduziu a carga tributária efetiva em cerca de 8% da receita bruta, permitindo reinvestimento em equipe e marketing.

Estrutura societária também influencia crescimento - Além da tributação, a definição societária impacta diretamente na escalabilidade. Empresas abertas como empresário individual, por exemplo, podem enfrentar limitações para entrada de novos sócios ou reorganização futura. "Abrir empresa é rápido. Corrigir estrutura societária depois é mais caro, mais complexo e pode gerar impacto tributário adicional", diz Oliveira. Com a reforma tributária em andamento e previsão de transição gradual para o novo modelo de IVA dual (CBS e IBS), a tendência é que decisões tomadas na abertura tenham efeitos ainda mais relevantes nos próximos anos.

A abertura é operacional. A sobrevivência é estratégica - Os números mostram que empreender está mais acessível. Mas também indicam que a sobrevivência depende de estrutura, não apenas de oportunidade. Para especialistas, incluir a contabilidade no planejamento antes da formalização da empresa pode reduzir risco, evitar retrabalho e melhorar a rentabilidade desde o início.

"Empreender não é só abrir CNPJ. É estruturar margem, prever imposto e organizar crescimento desde o primeiro dia", conclui Lucas Oliveira.

Negócios em Pauta



Sebrae leva startups brasileiras à Coreia do Sul em missão para a NextRise 2026

O Sebrae, em parceria com a Embaixada do Brasil na Coreia do Sul, está com inscrições abertas para a Missão NextRise 2026, que vai selecionar até três startups brasileiras para participar da principal feira de inovação do país asiático, marcada para os dias 18 e 19 de junho, em Seul. As inscrições vão até 22 de março, às 23h59 (horário de Brasília), por meio de edital público. A NextRise é considerada a maior feira de startups da Coreia do Sul e uma das principais da Ásia. O evento reúne anualmente mais de 20 mil participantes, entre empreendedores, aceleradoras, conglomerados coreanos, multinacionais e fundos de venture capital em busca de tecnologias emergentes e oportunidades de investimento (<https://programas.sebraestartups.com.br/in/miss%C3%A3o-next-rise-2026--seul-coreia-do-sul-1771582492388x399221078118399100>). ▶▶

▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI



ABIMAQ realiza curso para esclarecimento sobre as Normas Regulamentadoras

@A ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) realiza nos dias 12 e 13 de março (quinta e sexta-feira), de forma online, via plataforma Zoom, o curso Gestão para Fabricantes e Usuários - Essencial Informativo e Formativo - Normas Regulamentadoras. O conteúdo, direcionado a profissionais da área de segurança do trabalho, produção, engenharia e manutenção mecânica e elétrica, desenvolverá e aculturará os gestores, ajudando no gerir de todos os conceitos, procedimentos e implementação de segurança em máquinas e equipamentos em atendimentos a Normas Técnicas e Regulamentadoras. Os docentes Sidney Peinado, assessor técnico da CNI e CNA na CNTT da NR 12; e Marcelo Del Vecchio, profissional com 33 anos de experiência em área fabril, com foco em projeto de máquinas, segurança de máquinas e equipamentos e automação de máquinas e processos (<https://abimaq.org.br/cursos/1002/gestao-para-fabricantes-e-usuarios-essencial-informativo-e-formativo-normas-regulamentadoras>). ▶▶

▶▶ Leia a coluna completa na página 2

O valor da experiência em meio à era da IA

Apesar do etarismo presente no mercado de trabalho, mudanças demográficas, decisões complexas e o avanço da tecnologia evidenciam a vantagem da maturidade. ▶▶

O novo sistema de crédito para a exportação vai ampliar oportunidades para empresas

Projeto, que seguiu sanção presidencial, cria estrutura unificada de apoio financeiro, reduz burocracia e fortalece acesso de pequenas e médias empresas ao comércio exterior. ▶▶

Crescer sem estrutura virou risco oculto no novo ciclo econômico

Empresas ampliam faturamento mas aumento de porte exige revisão tributária financeira e jurídica para evitar autuações, colapso de caixa e perda de previsibilidade. ▶▶

Logística reversa: por que ela se tornou fundamental para o varejo?

Devoluções em alta, pressão sobre o caixa e novas exigências do consumidor colocam o fluxo inverso no centro das decisões do setor. ▶▶

Para informações sobre o **MERCADO FINANCEIRO** faça a leitura do QR Code com seu celular



Política

Mulheres lutam e conseguem votar

Heródoto Barbeiro



▶▶ Leia na página 2

Economia da Criatividade

Reputação Institucional na Educação: O Papel do Marketing Antes, Durante e Depois da Crise



Carol Olival

▶▶ Leia na página 4

Negócios & Carreira!

Liderar é descer ao campo antes de subir ao conselho, afirma Sandro Magalhães



Fabiana Monteiro

▶▶ Leia na página 13